



A aventura intelectual do feminino: escrever para quem?

Losandro Antonio Tedeschi (UFGD)

Trabalhar com a História das Mulheres, e conseqüentemente a sua produção intelectual exige que nós a entendamos como um bem arquitetada invenção – política, social, cultural. Podemos nos perguntar qual a razão por que determinadas narrativas, em detrimento de outras, sobrevivem ao longo dos tempos como parte integrante de uma ‘tradição seletiva’ sobre as mulheres? As mulheres, e também os homens, são simplesmente um efeito de práticas discursivas e não discursivas. Portanto, reconhecer os discursos e as práticas que nomearam as mulheres, o lugar social, as tarefas, as atribuições, e também a subjetividade feminina é uma tarefa primeira que necessita ser teorizada. Os significantes constituídos em torno dos papéis femininos na história querem da nossa vivência cotidiana, quer de nós próprios, tornarse alvo de tentativas de desconstrução por parte de feministas e pesquisadores(as) de modo a chamar a atenção para os efeitos materiais e empíricos de práticas culturais ideológicas.

